

EDUCAR PARA A DECISÃO – THE MANTLE OF THE EXPERT

Isabel Cláudia Nogueira¹, Daniela Gonçalves², Isilda Monteiro³ & Margarida Quinta e Costa⁴

¹ESE de Paula Frassinetti/CIPAF. E-mail: icn@esept.pt.

²ESE de Paula Frassinetti/CIPAF; CEDH (UCP). E-mail: daniela@esept.pt.

³ESE de Paula Frassinetti/CIPAF; CEPESE (UP). E-mail: isildamonteiro@esept.pt.

⁴ESE de Paula Frassinetti/CIPAF. E-mail: mqcosta@esept.pt.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto Developing innovative teaching strategies to improve entrepreneurial skills and enhance performance of disadvantaged learners, and facilitate integration in schools (# 2016-1-UK01-KA201-02459).

RESUMO

Numa contemporaneidade marcada pela diversidade sociocultural e pela heterogeneidade dos sujeitos, vivem-se tempos de incertezas no âmbito educativo. A evasão crescente dos professores em se assumirem como promotores de uma relação que realize um encontro autêntico com o outro (aluno) em sede educativa denuncia que este não é um caminho a ser percorrido indiferentemente, mas reclama um ato intencional, um ato necessariamente pedagógico, antropológico e axiológico.

Neste contexto, educar para a decisão, numa lógica de empreendedorismo, é um olhar sobre o mundo, alicerçado no conhecimento e na inovação, a partir do envolvimento de pessoas e de processos que, em conjunto, promovem a construção de ideias, a avaliação de oportunidades, a mobilização de recursos, a assunção de riscos e a concretização de iniciativas diferenciadas e de sucesso.

É fundamental que a escola proporcione em todos os níveis e ciclos de ensino uma cultura favorável à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores promotores do espírito empreendedor, nomeadamente, criatividade, inovação, organização, planeamento, responsabilidade, liderança, trabalho em grupo, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros.

É neste cenário que, com este artigo e no âmbito do desenvolvimento de um projeto de investigação internacional, nos propomos apresentar resultados parciais/intercalares sobre o modo como a estratégia do *Mantle of the Expert* está a ser apropriada na formação inicial de professores.

INTRODUÇÃO

Numa contemporaneidade marcada pela diversidade sociocultural e pela heterogeneidade dos sujeitos, vivem-se tempos de incertezas e de dilemas que

exigem a problematização do paradigma educacional. Consideramos, pois, que a realidade reclama um cenário holístico, porque se opõe a uma visão antropocêntrica e faz da educação um espaço de formação crítica, uma aprendizagem que se vai construindo com outros modos de ser e de estar, progressivamente mais esclarecidos, mais conscientemente controlados e desse modo mais gratificantes, quer pessoal, quer profissionalmente. Em nosso entender, estes princípios e práticas pedagógicas inscrevem-se no pressuposto da construção intrapessoal do conhecimento, através da ação/reflexão interpessoal, na resolução de situações concretas, integrando o conhecimento teórico referencial e o quadro pessoal de representações com conhecimento emergente da prática e que, como é óbvio, só nela reside. Deste modo, fundem-se teoria e prática num exercício de reflexividade que cumpre uma finalidade epistémica de construção partilhada e implicada de saberes. Por outras palavras, é exigida uma “reflexión crítica y acción propositiva de las experiencias reales de interrelaciones complejas, donde hacer conexión clave de pensamiento y acción” (Vitón & Gonçalves, 2017, p.31). Nesta perspetiva, e no caso concreto da formação inicial de professores, temos vindo a insistir num exercício de uma orientação reflexiva, ecológica, dialógica e, como tal, necessariamente ajustada caso a caso – modelo aberto e flexível que respeita o direito à diferença e, conseqüentemente, permite processos evolutivos diferenciados que conduzirão a atos de ensino conscientes e responsáveis, ao contrário da pedagogia tradicional. Este processo é algo necessariamente inacabado e suscetível de (auto)regulação constante através de uma persistente atitude de questionamento e da aplicação de instrumentos necessários à monitorização dos processos de aprendizagem e ensino. É nossa convicção que é questionando contribuimos para o desenvolvimento deste exercício de reflexividade. A título de ilustração, e citando um parágrafo do livro *O Ano da Morte de Ricardo Reis* de José Saramago, as questões que nós educadores/professores temos de enfrentar são, na sua essência, as questões do(s) sentido(s) e do(s) significado(s). Saramago descreve da seguinte maneira a chegada de Ricardo Reis a Lisboa:

O Bagageiro levanta o boné e agradece, o táxi arranca, o motorista quer que lhe digam, Para onde, e esta pergunta, tão simples, tão natural, tão adequada à circunstância e ao lugar, apanha desprevenido o viajante, como se ter comparado a passagem no Rio de Janeiro tivesse sido e pudesse continuar a ser resposta para todas as questões, mesmo aquelas, passadas, que em seu tempo não encontraram mais que o silêncio, agora mal desembocou e logo vê que não, talvez porque lhe fizeram uma das duas perguntas fatais, Para onde, a outra, e pior, Para quê (...). (Saramago, 2017, p.16)

Interrogar-se acerca do(s) sentido(s) e do(s) significado(s) é, afinal, formular as questões fatais da educação: para quê e para onde queremos educar. Não obstante,

e de acordo com Lima (2017, p.25), “a realidade é que, independentemente da origem dos interlocutores da conversa, as preocupações, as necessidades e os obstáculos, no momento de inovar, as escolas acabam por ser bastante semelhantes”. A forma como cada escola e como cada docente lida com essa inovação e com a urgência de promover um ensino mais ajustado ao século XXI difere bastante, estando dependentes de inúmeros fatores que influenciam o processo de mudança. Centrar-nos-emos apenas à formação inicial de professores, mais concretamente numa prática educacional inovadora desenvolvida a partir de um contexto ficcional definido pelo professor e orientada para a resolução de problemas – abordagem sustentada no *Mantle of the Expert* – e entendendo *a priori* que esta etapa de formação pode ser determinante na vontade e no saber de cada futuro professor/educador e na forma como aceitará e se implicará neste *novo* processo de ensino. A este propósito, parafraseamos Bona (2017, p.31): “nunca podemos esquecer que, se queremos ensinar, somos nós, os professores, quem primeiro tem que aprender constantemente”. Devido à multidimensionalidade e à complexidade da educação, sabemos, pois, que o processo de educar não é linear e que está decisivamente associado à questão das matrizes de que se parte e respetivas dimensões. A educação é um processo de transformação. Neste caso, e com recurso ao *Mantle of the Expert*, queremos provocar esta transformação desde a etapa inicial de formação de professores.

1. EDUCAR PARA A DECISÃO

A promoção de um ensino de qualidade para todos os alunos implica garantir que o sucesso se traduza em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados e mobilizados em situações concretas. Deste modo, potencia-se o desenvolvimento de competências que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea.

Neste âmbito, preconizamos um modelo pedagógico que norteia o processo de aprendizagem e desenvolvimento e que está alicerçado numa educação para a decisão, em que cada atitude consciente e consistente é resultado de um processo de apropriação das distintas e complementares lógicas de construção do conhecimento, em articulação com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), bem como com os principais documentos atuais produzidos no contexto da União Europeia, a saber: *The Future of Education and Skills*, projeto *Education 2030*, da OCDE (2016); *New Vision for Education: Fostering Social and Emotional Learning through Technology*, do WEF (2016); *Competencies for Democratic Culture: Living Together as Equals in Culturally Diverse Democratic Societies*, do Conselho da Europa (2016); *Education 2030 Framework for Action*, da UNESCO (2016).

Deste modo, defendemos que uma boa, programada e variada educação disponibiliza ferramentas essenciais para algo mais decisivo na vida das nossas sociedades: o processo de tomada de decisão. Com o *Mantle of the Expert* incrementa-se todo um conjunto de conhecimentos e metodologias que permitem identificar variáveis, reconhecer os fatores e fazer as escolhas. É nossa convicção que teremos, *a posteriori*, a repercussão de um processo informado, esclarecido, crítico e consciente: o recurso à subjetividade sem rede dará lugar à objetividade com fundamento. Quanto mais se prossegue na escolaridade e na formação avançada, mais se torna importante o rigor, o detalhe e a exigência. Neste sentido, as necessidades emergentes do cenário contemporâneo reclamam uma ação educativa que contribua para a promoção de lógicas empreendedoras, criativas, questionadoras, desde o planeamento ao produto, com a premissa de que estas capacidades transversais só são alcançadas se aliarmos as *hard skills* às *soft*. Entre estas últimas destacamos a capacidade de trabalhar em equipa, a persuasão, a comunicação e a apresentação/defesa de uma proposta com a finalidade de resolver o problema que foi colocado. Toda esta dinâmica implica capacidade de decisão e competência que podem ser desenvolvidas a partir do *Mantle of the Expert*. Portanto, educar para a decisão implica valores, capacidades e princípios que ficam incorporados na idade certa e marcam para sempre o profissional e o cidadão, cada indivíduo na sua profissão e na sua vida.

2. O MANTLE OF THE EXPERT – UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Dorothy Heathcote, redefinindo a dramatização como um meio de aprendizagem, criou nos anos de 1980 a abordagem do *Mantle of the Expert* (Heathcote & Bolton, 1995), em colaboração com os seus estudantes, na Universidade de Newcastle, e com professores, nas suas salas de aula.

Estratégia pedagógica orientada para a resolução de problemas, a operacionalização de uma abordagem *Mantle of the Expert* desenvolve-se a partir de um contexto ficcional, o enredo. Cabe ao professor construir e gerir o desenvolvimento curricular, estipulando os objetivos que pretende que sejam atingidos. A partir destes objetivos, o professor concebe um enredo, orientado para a resolução de problemas, desenvolvido em torno de uma encomenda colocada em nome de um cliente verosímil. Esta operacionalização de uma abordagem sustentada no *Mantle of the Expert* cria situações em que os alunos assumem responsabilidades, têm poder de contribuir para o desenvolvimento do enredo e da tomada de decisões, constituindo, por isso, uma equipa de especialistas cujo objetivo é satisfazer a encomenda que lhe foi feita por um cliente (Taylor, 2016). A partir de questões orientadoras formuladas pelo professor e que visam inequivocamente a exploração e a apropriação do currículo pelos alunos, a aprendizagem desenrola-se numa perspetiva investigativa e integradora, alterando

o paradigma do professor transmissor de conhecimentos para o do professor como facilitador na aprendizagem desses conhecimentos (Abbot, 2013).

Alicerçando-se numa lógica claramente promotora de participação e responsabilização cívicas, promovendo uma construção conjunta e articulada do saber e favorecendo oportunidades de escutar, falar e decidir, em ciclos de aprendizagem sucessivos, interativos e empreendedores, os alunos constituem-se sujeitos e agentes ativos de um processo educativo pautado pela curiosidade, pesquisa, ação, argumentação, reflexão e tomada de decisão. Nesses cenários de privilegiada interação emergem oportunidades de experientiação de situações, dilemas e desafios com significado, que contribuem para o alargamento do seu repertório de experiências e capacidades que poderão ser transferidas para contextos reais.

Durante uma abordagem do *Mantle of the Expert*, os alunos têm consciência de que estão envolvidos num enredo que é fictício onde adotam papéis de outras pessoas, desafiando-os a protagonizar atividades e tarefas verosímeis: “the way children are invited to take on roles, and the ways these roles are framed, leads to a conscious repositioning of relationships and an attempt to shift the way power operates within the classroom” (Aitken, 2013, p. 47). A partir do *problem solving*, esta abordagem encoraja os alunos a assumirem responsabilidades pela sua própria aprendizagem, comprometendo-os na mobilização de conhecimento de diversas áreas curriculares e estimulando diversas capacidades transversais.

Tal como no jogo dramático, os participantes sabem que o enredo pode ser interrompido ou recomeçado quando alunos e/ou professor decidirem. Assim, os alunos são e assumem-se especialistas no jogo dramático, no qual alunos e professor trabalham colaborativamente, o que pressupõe que, nesses momentos, o professor é um personagem com grau de autoridade e decisão nunca superior ao dos alunos, sendo as decisões tomadas como resultado de discussão e liderança coletivas; fora do enredo, o papel, a função e a responsabilidade do professor e dos alunos permanecem inalterados. Caberá, assim, ao professor construir e gerir o desenvolvimento curricular, estipulando os objetivos que pretende que sejam atingidos, organizando os espaços e os tempos de aprendizagem, apoiando e orientando a realização das várias tarefas, interpretando com subtileza e sagacidade as propostas que os alunos vão formulando, criando situações de tensão que despertem ou reavivem curiosidade e implicação dos alunos, estimulando a iniciativa e o envolvimento de todos no esboço de uma resposta coletiva que satisfaça a encomenda que foi feita pelo cliente, favorecendo uma aprendizagem efetiva e alinhada com o interesse comum.

Atribuir responsabilidade aos alunos a partir de um propósito real – premissa de uma abordagem *Mantle of the Expert* – propicia a aprendizagem conjunta, de forma interativa, proativa e reativa, e significa implicação na sua própria

aprendizagem, valorização do trabalho em equipa, melhoria de competências de comunicação, numa clara promoção do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisões, permitindo que, num cenário empreendedor, os alunos aprendam a decidir, decidindo.

3. O MANTLE OF THE EXPERT NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES – INOVAR, MOTIVAR E EXPERIENCIAR

A estratégia formativa que apresentamos foi implementada ao longo de um semestre no ano letivo de 2015/2016, numa unidade curricular de Didática de um curso de mestrado na área de formação de professores. Nesta unidade curricular procura-se: aprofundar práticas pedagógicas de abordagem das Ciências, da História e da Geografia; analisar criticamente situações, materiais e propostas adequadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB); utilizar estratégias motivadoras, numa prática globalizante, para a formação dos alunos desse nível de ensino, nomeadamente o método experimental como recurso pedagógico e motivação para o trabalho em sala; desenhar atividades experimentais adaptados ao ano de escolaridade do grupo a que se destinam.

Na adaptação dos princípios norteadores do *Mantle of the Expert* ao contexto do ensino superior fomos procurando manter a atenção e interesse dos estudantes adultos, de modo que, experienciando esta abordagem inovadora, se sentissem também capazes de a implementar no futuro próximo, como educadores e professores. O primeiro princípio a partir do qual se desenvolve o enredo – e que também permite a reorientação de todo o processo criativo, através das questões orientadoras – é o currículo, orientações curriculares ou objetivos da formação em causa. O currículo dita o enredo e permite que se crie a necessidade de resposta interdisciplinar a um problema, possibilitando selecionar e explicitar os resultados de aprendizagem pretendidos. No contexto desta unidade curricular da formação inicial de professores, era importante que os estudantes planificassem atividades interdisciplinares diferenciadoras nas áreas da História, da Geografia e das Ciências Naturais para alunos do 1.º CEB, pensadas segundo os referidos princípios.

Mais do que possibilitar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências, implementar o *Mantle of the Expert* na formação inicial de professores constitui uma metodologia inovadora que pretende que os estudantes simultaneamente—vivenciem eles próprios esta dinâmica como futuros educadores/professores e sejam capazes de desenhar atividades para alunos do 1.º CEB segundo esta estratégia. Por isso, ao longo de todo processo, ao experienciarem momentos de pesquisa, de tensão ou de debate, os estudantes tiveram acesso à teoria de suporte ao desenvolvimento desta estratégia de modo a melhor organizarem as suas planificações.

Em analogia com a metodologia de projeto, esta abordagem inovadora permite a aquisição de conhecimento, ao longo de todo o processo, assim como o desenvolvimento de competências de pesquisa, autonomia e trabalho colaborativo dos estudantes, competências-chave no cenário contemporâneo. Por outro lado, distancia-se da metodologia de projeto na medida em que se desenvolve centrada na resolução de problemas que são apresentados num contexto realista e verosímil, mas vivenciados num jogo dramático, o enredo que envolve os intervenientes. Norteados pelo currículo a desenvolver, o docente surge inicialmente como supervisor de todo o processo criativo, colocando questões orientadoras/provocadoras, passando progressivamente para um papel secundário de observador, em contraposição com o aumento de autonomia e empreendedorismo dos estudantes.

Como elemento de motivação e envolvimento dos estudantes propusemos a escolha de objetos de uso corrente (como o telefone, a bicicleta, entre outros) que servissem de foco da abordagem interdisciplinar. Para que as planificações fossem diferentes do modelo normalmente desenvolvido pelos estudantes, foram equacionadas várias realidades que pudessem suscitar a necessidade de resposta(s), como a existência de alunos com dificuldades de aprendizagem, desinteresse e falta de sucesso escolar. Estas realidades seriam facilmente identificadas e apontadas pelos estudantes, principalmente pela sua experiência nos estágios profissionalizantes. Assim, pensamos que as questões orientadoras a colocar deveriam provocar nos estudantes a necessidade de identificar problemáticas e escolher temas motivadores, abordagens diferenciadas, metodologias de trabalhos diversas assim como recursos adequados.

O jogo dramático que diferencia o *Mantle of the Expert* de outras estratégias de aprendizagem, nomeadamente na vertente de educar para a decisão, pressupõe a tríade: cliente (a quem tem de dar-se uma resposta eficiente), encomenda (a resposta que o cliente espera receber) e equipa de especialistas (quem realiza todo o trabalho especializado de modo a produzir a melhor resposta). Aqui utilizamos propositadamente o termo resposta e não problema, dado que a resolução do problema surge na própria resposta à encomenda, que é colocada para orientar na resolução do problema.

Assim, no exercício desenvolvido com os estudantes de mestrado, o cliente era uma editora, a encomenda um livro de recursos interdisciplinares de Estudo do Meio e no contexto do ensino superior fazia todo o sentido que não se formasse apenas uma equipa de especialista comportando todos os estudantes da turma mas sim várias equipas, organizando os estudantes em grupos de trabalho, com momentos de debate comuns, mas produzindo encomendas distintas: a planificação de algumas aulas de acordo com o currículo do 1.º CEB, a partir da estratégia do *Mantle of the Expert*.

4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Como monitorização da adaptação da abordagem pedagógica do *Mantle of the Expert* em contexto de ensino superior, nomeadamente na formação de educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, refletimos, num primeiro momento, sobre as nossas perceções como docentes, quer no desenvolvimento do processo de formação, quer na relação com os estudantes, e num segundo momento, nas perceções dos estudantes, futuros professores, procurando identificar potencialidades e constrangimentos desta inovadora estratégia de aprendizagem, provenientes quer de documentos produzidos pelos grupos (identificados por G) quer de reflexões individuais (identificadas por R).

Inicialmente, o constrangimento que sentimos foi não conseguir envolver todos os estudantes no mesmo *timing*, por motivos como diferentes predisposição e sensibilidade individuais de compromisso com o necessário jogo dramático. O estudante tem de sentir que contribui para a tomada de decisões e que a sua opinião é sempre aceite, não havendo respostas erradas nem corretas mas propostas, interpretações e perceções que são apresentadas e debatidas coletivamente, participando em liberdade num bom exercício de cidadania; para o docente, esta estratégia é muito estimulante porque cria desafios constantes de gestão do tempo, das relações interpessoais e da procura de resposta que pretendem a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento de competências de acordo com os objetivos previamente estipulados, nomeadamente em resposta ao currículo definido para a população alvo.

Esta estratégia remete para um novo paradigma no qual o docente coloca questões orientadoras que não apontam para uma única resposta, mas que desafiam o estudante a desenvolver possíveis raciocínios ou a encontrar propostas criativas e 'realistas', que em grupo são debatidas e negociadas. No nosso ponto de vista este é o maior desafio para o docente: despir o papel de 'professor' e colocar questões orientadoras com o foco nos objetivos curriculares, dando espaço para que o estudante se sinta responsável pelo seu crescimento integral como pessoa, bem como pela promoção do seu próprio desenvolvimento profissional.

Refletimos também sobre o potencial de abordagem interdisciplinar que a utilização desta estratégia permite tanto na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB como na formação de professores destes níveis de escolaridade, mas que poderá constituir um desafio mais complexo noutros níveis de escolaridade organizados em disciplinas diferenciadas e assentes na pluridocência. Entendemos igualmente que esta estratégia pedagógica pode ser resposta à flexibilidade curricular, hoje em dia pensada como diferenciadora do ensino tradicional transmissivo e organizada em trabalho colaborativo entre docentes de domínios científicos diferentes.

Desenvolvemos esta experiência como docentes das Ciências Naturais, da História e da Geografia – áreas científicas integradas na área de conteúdo Conhecimento do Mundo nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar e na disciplina Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, mas também compreendidas isoladamente a partir do 2.º Ciclo do Ensino Básico – na formação inicial de professores, como atestam os resultados publicados em Ribeiro, Monteiro & Quinta e Costa (2016) e em Quinta e Costa, Monteiro & Ribeiro (no prelo), produtos da articulação interdisciplinar em unidades curriculares da componente de formação em Didáticas Específicas, quer na licenciatura em Educação Básica, quer em cursos de mestrados de Habilitação para a Docência. Nesta experiência de interdisciplinaridade compreendemos o conhecimento e as propostas didáticas na visão de áreas do saber distintas, promovendo nos estudantes o espírito de pesquisa e uma atitude interdisciplinar que se refletem nas planificações de atividades para os alunos até aos 12 anos; contudo, com o *Mantle of the Expert* tivemos a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade numa abordagem que exigiu uma reflexão profunda, negociação de pressupostos e uma conseqüente reconstrução da nossa profissionalidade docente, porque intencionalmente nos confrontamos com outro paradigma educacional. Esta mudança teve eco nas palavras de alguns estudantes: “esta unidade curricular foi das mais bem preparadas e cativantes, uma vez que, nunca sabíamos o que esperar das aulas, sendo todas elas diferentes” (R1).

Mais do que a leitura teórica sobre o *Mantle of the Expert* ou a exemplificação de momentos de tensão ou de explicação dos procedimentos, desta experiência de formação de professores ressaltamos a importância dos estudantes a terem vivenciado para posteriormente a poderem aplicar com os alunos.

Dos documentos escritos pelos estudantes, em grupo, ressaltamos a compreensão do potencial educativo do *Mantle of the Expert*: “neste método, tanto o professor como os próprios alunos encarnam várias personagens entrando num mundo dramático e, em simultâneo, educativo” (G1), mormente como estratégia diferenciadora que pode contrariar o abandono escolar; “este projeto tem uma vertente criativa e desafiadora, o que se adequa às exigências pedidas pelos alunos da atualidade” (G2). Outra vantagem apontada é o de esta estratégia promover a autonomia e o desenvolvimento dos alunos: “o *Mantle of Expert* representa uma forte ferramenta para incentivar os alunos a questionar-se constantemente e a realizarem negociações entre eles, pois o projeto só se desenvolve se todo o grupo estiver de acordo (G2)”. Nas suas reflexões individuais acrescentam ainda que uma vantagem do *Mantle of the Expert* é “o facto de a interdisciplinaridade fluir naturalmente”, pois proporciona que se explorem “variados conteúdos, de forma complementar e consistente” (R2).

Naturalmente, foram apontados alguns constrangimentos à aplicação desta estratégia pois “é necessário que os professores estejam recetíveis e é necessário

algum estudo prévio e sistemático para que o processo corra da melhor forma possível” (R2), referindo-se também que, não sendo fácil, é possível quando os professores pensam em conjunto e partilham ideias e opiniões. Apenas duas das estudantes que experienciaram o *Mantle of the Expert* referem que é “um pouco confuso para quem ainda não o percebe bem” (R3) e que se sentiram alguma insegurança em relação ao trabalho desenvolvido, considerando uma delas que “se uma educadora/professora tiver intenção de fazer interdisciplinaridade consegue-o seja qual for o método que utiliza na sua aula” (R3). Algumas estudantes salientam o jogo dramático como “fulcral para a motivação de realizar aquilo que estava a ser pedido” (R4). As restantes compreendem o paradigma educacional proposto pelo *Mantle of the Expert*: “É claro que todo este trabalho só será possível de realizar tendo em atenção a disponibilidade, o conhecimento (sobre o *Mantle*) e a liberdade que o docente proporcionar aos discentes de forma a ter exclusivamente o papel de orientador” (R5) completando que “um dos pontos mais relevantes da metodologia trabalhada são as questões, estas não devem de ser diretivas, mas sim orientadoras” (R5) de modo a desenvolver nos alunos a autonomia, a responsabilidade, a preocupação da gestão do tempo, o pensamento crítico e o trabalho em equipa.

As estudantes referem também que a maior dificuldade que enfrentaram prendeu-se com a formulação das questões, referindo que “os professores estão formatados para direcionarem as aulas para aquilo que querem, por consequência, as questões formuladas correm o risco de serem demasiado diretivas, perdendo-se assim, a essência desta metodologia” (R2). Na sua maioria, concluíram que “o *Mantle of the Expert* revelava-se, a cada passo, uma excelente estratégia a usar nas salas de aula” (G3) e que se for possível pensam “utilizá-la como método de trabalho tanto na valência do Pré-escolar como na valência do 1.º Ciclo do Ensino Básico” (R6).

REFLEXÃO FINAL

Perspetivando o ato de aprender e o de ensinar à luz de um novo paradigma didático-pedagógico, dinamizado por novos conceitos de educação, novas competências, atributos e capacidades, algumas das medidas que apontam para a introdução de alterações têm sido justificadas pelas profundas transformações que a sociedade atual atravessa, exigindo o reequacionar do papel da escola e a reestruturação dos processos de ensino e de aprendizagem. Requerem, portanto, uma “outra” escola: uma escola que eduque para a decisão empreendedora.

As exigências a que aludimos implicam uma procura de respostas para aspetos essenciais que, hodiernamente, constituem desafios ao exercício da profissionalidade docente, como são, nomeadamente, a diversidade de contextos institucionais em que decorre o ato educativo e as exigências da sua natureza comunicacional e intencional: na sequência do atual contexto, parece-nos evidente que a génese do desenvolvimento profissional reclama que a teoria e a prática se

interliguem, suportando um exercício da docência fundamentado e em permanente (re)construção ao longo de toda a carreira, encarando a capacitação para o exercício da atividade profissional como um processo centrado na complexidade dos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais de cada professor, envolvendo múltiplas etapas e largamente influenciadas pelo contexto.

Hoje, o desenvolvimento profissional é uma exigência incontornável e, por tal, torna-se necessário constituir um processo capaz de gerar a transformação da prática docente dos professores, enquanto corresponsáveis pela operacionalização do projeto educativo próprio de cada instituição educativa. A (re)configuração ou a transformação das práticas, por sua vez, impõe o recurso a estratégias que pressupõem o desenvolvimento eficaz e enriquecedor de processos de interação teoria-prática que potenciem a reflexão sobre o que se faz, como se faz, porque se faz, quais os resultados do que se fez, as razões pelas quais se obtiveram esses resultados e como fazer para os aperfeiçoar. Este novo modo de entender a prática assenta numa atitude de questionamento, sustentado por referentes teóricos de análise, pela vontade de melhor conhecer e melhor agir e, ainda, pelo domínio das metodologias apropriadas.

Assim, e tal como é evidente nos resultados apresentados, ensinar a aprender a decidir, a partir do *Mantle of the Expert* (re)apresenta uma estratégia educativa diferenciadora, articulando desenvolvimento do currículo, jogo dramático e aprendizagem por pesquisa/descoberta, exigindo trabalho de equipa, criatividade, empreendedorismo, pensamento crítico e tomada de decisão. Implementada em vários países ao longo das últimas décadas, em salas de contexto pré-escolar e do Ensino Básico, a sua utilização no ensino superior, na área da formação de professores, constitui uma inovação cujos primeiros resultados apresentámos aqui. O exercício desenvolvido com os estudantes ao longo de um semestre permitiu-lhes perceber, experienciando, os momentos e desafios desta estratégia de aprendizagem e, dessa forma, as potencialidades da sua aplicação no Ensino Básico: “Se está a resultar tão bem com pessoas com idades superiores a vinte anos, como não poderá resultar em crianças que estão na fase do mundo da imaginação e da criatividade?” (GIII).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbot, L. (2013). *Mantle of the Expert – an attempt at understanding the misunderstood*. Disponível em <http://www.mantleoftheexpert.com/wp-content/uploads/2008/03/Teaching-Drama-2008-ArticleMoE-1.pdf>.

Aitken, V. (2013). Dorothy Heathcote's Mantle of the Expert approach to teaching and learning: A brief introduction. In D. Fraser, V. Aitken & B. Whyte (Eds.), *Connecting Curriculum, Linking Learning* (pp. 34-56). Wellington, New Zealand: NZCER Press.

Bona, C. (2017). *A Nova Educação*. Lisboa: Penguin Random House.

Heathcote, D. & Bolton, G. M. (1995). *Drama for Learning: Dorothy Heathcote's Mantle of the Expert Approach to Education (Dimensions of Drama)*. London: Pearson Education.

Lima, R. (2017). *A escola que temos e a escola que queremos*. Lisboa: Editorial Presença.

Quinta e Costa, M., Monteiro, I. & Ribeiro, V. (no prelo). A interdisciplinaridade no ensino das Ciências Naturais, História e Geografia – um percurso na formação de professores. In *Nuevos desafíos en la enseñanza superior/Novos desafios no ensino superior*. Ourense: Educación Editora.

Ribeiro, V., Monteiro, I. B. & Quinta e Costa, M. (2016). Geography, History and Natural Sciences: an interdisciplinary teaching approach with GIS. *EDULEARN16 Proceedings – 8th International Conference on Education and New Learning Technologies*. Barcelona: IATED, 3329-3335.

Saramago, José (2017). *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Porto: Porto Editora.

Taylor, T. (2016). *A Beginner's Guide to Mantle of the Expert: A Transformative Approach to Education*. Norwich: Singular Publishing.

Vitón, M. J. & Gonçalves, D. (2017). Aprendizajes situados y desarrollo de cultura democratizadora en el marco de las culturas institucionales. *Dedica*, 11, 25-46.